

RECEÇÃO DE ANO NOVO

Ponta Delgada, 6 de janeiro de 2020

Transcrição da intervenção do Presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco Cordeiro

Gostaria de começar por vos dizer que, para a Paula e para mim, é um gosto ter-vos aqui esta noite, neste serão, neste momento de convívio, neste momento de confraternização que é já habitual e que, no fundo, marca a entrada num novo ano.

Entrada num novo ano que não dispensa, naturalmente, aquilo que passámos no ano de 2019. Um ano que, mais uma vez e em diversas circunstâncias, pôs à prova a tenacidade e a determinação do Povo Açoriano, desde logo, por elementos naturais que, como o furacão Lorenzo, afetaram sobretudo a ilha das Flores, mas que, quer na ilha do Faial, quer em várias das nossas ilhas, teve consequências bastante significativas e danos avultados.

Entramos no ano 2020 com o espírito de determinação e de ânimo para vencer os desafios que estão à nossa frente. Desafios que têm a ver com a nossa Região, mas que também vão bem para além disso.

Desafios que resultam, em algumas circunstâncias, como aconteceu nessa que vos acabei de referir, das forças naturais, mas, neste mundo globalizado em que vivemos, desafios que também - e os últimos dias dão bem conta disso - resultam da intervenção humana. Neste ano de 2020, para além daquilo que acontece a nível europeu, para além daquilo que está em causa também para a nossa Região com as negociações de um próximo Quadro Comunitário de Apoio e o que isso significa para nós, Açorianos, como parte integrante desse projeto europeu, teremos as eleições regionais.

Fundamentalmente, o que gostaria de vos transmitir neste momento e nesta ocasião, a todos aqueles que, quer representando diversas entidades e instituições, quer a título pessoal, é que saibamos todos ser os mais fidedignos e fieis intérpretes daquilo que nos liga, daquilo que representamos, deste Povo que, em diversas circunstâncias, em diversos graus e em diversos níveis, é também representado por muitas das instituições que estão aqui, neste momento e nesta sala.

Saibamos todos ser fieis intérpretes desse interesse, valorizando nesta turbulência toda que vivemos elementos que bem nos distinguem, que bem nos caracterizam, que bem afirmam essa nossa maneira de ser: a segurança, a ponderação, a estabilidade, sobretudo, o bom entendimento e o bom senso naquilo que tem a ver com, apesar das nossas saudáveis e naturais diferenças, sermos capazes de nunca perder de vista os interesses do Povo que representamos e do Povo que não só nos liga, como também nos une.

É por isso que eu gostaria de vos convidar a todos a erguerem os vossos copos num brinde à saúde e à fortuna do Povo Açoriano, à saúde, à fortuna e ao sucesso da Região Autónoma dos Açores.”